



## Êxodo Rural: perspectivas dos jovens sobre a vivência em meio rural

### Rural Exodus: young people's perspectives on living in rural areas

Maria Telma de Aquino Rodrigues<sup>(1)</sup>; Cleyton de Almeida Araújo<sup>(2)</sup>;  
Deneson Oliveira Lima<sup>(3)</sup>; Conceição Maria Dias de Lima<sup>(4)</sup>

Página | 729

<sup>(1)</sup>Acadêmica em Zootecnia pela Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, Campus II. E-mail: thelmaaquino@outlook.com;

<sup>(2)</sup>Zootecnista, Mestrando em Ciência Animal e Pastagens pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. Bolsista da CAPES. E-mail: alcleytonaraujo@hotmail.com;

<sup>(3)</sup>Zootecnista, Mestrando em Ciência Animal e Pastagens pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. Bolsista da CAPES. E-mail: denesonoliveira\_20@hotmail.com;

<sup>(4)</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, E-mail: ceicadias@yahoo.com.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 04 de abril de 2019; Aceito em: 13 de maio de 2019; publicado em 10 de 04 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

**RESUMO:** A migração da população rural para a zona urbana é um fenômeno que tem chamado a atenção de pesquisadores das mais diversas áreas de estudos, a fim de atenuar o efeito do deslocamento sobre a superlotação dos centros urbanos e a descontinuidade da atividade rural familiar. Visando tais fatores, objetivou-se avaliar a percepção dos jovens da comunidade Piau, distrito de Piranhas, Alagoas sobre os entraves de residir no meio rural na atualidade. Foram entrevistadas 100 pessoas, a pesquisa foi realizada em escolas da rede estadual, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado, em uma sequência nominal contendo quinze perguntas nas categorias abertas e fechadas. Os dados foram analisados, agrupados por categoria e similaridade de respostas e posteriormente foram expressos em frequência relativa. Constatou-se que 63% dos jovens gostam de residir no campo, porém 92% relataram que se tivesse oportunidade deixava o campo, por encontrarem dificuldades frente a educação continuada, falta de oportunidades, como emprego, acesso a crédito e terra. A migração pelos jovens é almejada a fim de encontrar condições melhores de vida, visto que as atividades agrárias são marginalizadas e usadas em frases construídas para incentivar/encorajar a continuidade aos estudos e/ou busca por empregos fora da comunidade rural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento rural, ruralidade, migração.

**ABSTRACT:** The migration of the rural population to the urban zone is a phenomenon that has attracted the attention of researchers from the most diverse study areas in order to attenuate the effect of the displacement on the overcrowding of the urban centers and the discontinuity of the rural family activity. Aiming at these factors, the objective was to evaluate the perception of young people from the community of Piau, Piranhas district, Alagoas about the obstacles of residing in rural areas today. A hundred people were interviewed, the research was carried out in schools of the state network, through the application of a semi structured questionnaire, in a nominal sequence containing fifteen questions in the open and closed categories. Data were analyzed, grouped by category and similarity of responses and later expressed in relative frequency. It was found that 63% of young people like to live in the countryside, but 92% reported that if they had the opportunity, they left the field because they found difficulties in continuing education, lack of opportunities, such as employment, access to credit and land. Migration by young people is aimed at finding better living conditions, since agricultural activities are marginalized and used in phrases constructed to encourage / encourage continuity of study and / or search for jobs outside the rural community.

**KEYWORDS:** Rural development, rurality, migration.

---

## INTRODUÇÃO

Êxodo rural é definido como o deslocamento de pessoas da zona rural para a urbana, ação essa que ocorre desde a antiguidade até os dias atuais. O Brasil vem sofrendo diminuição drástica nos últimos 50 anos da população que reside na zona rural (FROEHLICH et al., 2011), a migração desta população é realizada principalmente no intuito de buscar melhores condições de vida. Há uma maior expressividade de pessoas que realizam o processo de migração da região Nordeste. Alves, Souza e Marra (2013) relatam que famílias interioranas tem na migração uma estratégia de sobrevivências para escapar do evento da seca, assim como as limitações socioeconômicas e falta de políticas públicas aplicáveis e contínuas.

A conscientização para permanência dos jovens no campo vem tomando espaço crescente no embate referente ao desenvolvimento rural, devido à sucessão do homem do campo estar comprometida devido à utopia de uma vida melhor na cidade grande, em especial pela busca de melhores remunerações (FOGUESATTO et al., 2016). Contudo, o prejuízo quanto à alteração das densidades populacionais, favorecem o aumento do desemprego nos centros urbanos e diminuição da mão de obra no meio rural, interferindo no custo de contratação da mesma. De forma paralela o meio urbano que recebe os indivíduos aumenta densidade populacional, conferindo problemas socioambientais promovendo o surgimento de favelas devido à escassez de emprego para a demanda que chega à cidade.

Segundo Wanderley (2009) o êxodo rural é um fenômeno que abrange um grande contingente de agricultores rurais, sobretudo os pequenos agricultores, se agravando ainda mais aos que não possuem terra própria ou dispõe de áreas relativamente pequena. Tornando assim, susceptível a deixar o meio rural em busca de alternativas e condições mais favoráveis.

A implantação do modelo econômico moderno na produção agropecuária afetou os agricultores familiares. Um seguimento foi a automatização da produção agrícola e pecuária o que desenvolveu e diminuiu os custos de produção, de forma paralela deixou diversas famílias sem empregos. Atingindo também os jovens por terem dificuldades de se manter no campo, possibilitando a ação de migração em busca de educação, saúde e empregos com boa remuneração (FOGUESATTO et al., 2016). Para Deponti et al. (2015) tecnologias que promovam a informação e comunicação pode modernizar o

campo podendo alavancar o desenvolvimento rural, revitalização de espaços rurais, relacionado ao maior uso e inclusão digital no campo. Sikora (2013) relata que a educação na formação do jovem é primordial para a o sucesso da vida dos jovens, independentemente de serem no campo ou na cidade eles terão a capacidade de escolha.

O jovem é marginalizado pela escassez de incentivos para uma vida melhor e autônoma no meio rural, a migração desses jovens pode trazer prejuízos para o país, pois neles está depositada a continuidade da atividade agrícola das famílias do campo, que são responsáveis pela capacidade produtiva do país e em manter a soberania alimentar do Brasil.

Além do aumento da violência, não só nos grandes centros, mas em todo o país de uma forma geral, isso é o resultado de um desequilíbrio demográfico causado principalmente pela evasão do campo, onde uma das instituições mais importantes é afetada, ou seja, a família que é a base da sociedade. Visando tais fatores, objetivou-se avaliar a percepção dos jovens da comunidade Piau, distrito de Piranhas, Alagoas sobre os entraves de residir no meio rural na atualidade.

## PROCEDIMENTO METODOLOGICO

O diagnóstico foi realizado no município de Piranhas, Alagoas na comunidade Rural Piau e Sítios vizinhos, situado na região Nordeste do Brasil e mesorregião do sertão alagoano. Com uma distância de 252,3 km da capital Maceió. Para avaliar a perspectiva dos jovens sobre o meio rural (entraves e benefícios) a pesquisa foi realizada em escolas da rede estadual, no qual os jovens se encontravam regularmente matriculados no ensino do segundo grau. Vale ressaltar que foi entrevistado um montante de 100 pessoas.

Para estimar a quantidade de pessoas a serem entrevistados aplicou-se a metodologia de Barbetta et al. (2010), para realizar a validação do tamanho da amostra para atender os requisitos estatísticos propostos, seguindo a seguinte equação:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

$n$  = amostra calculada

$N$  = população

$Z$  = variável normal padronizada associada ao nível de confiança

$p$  = verdadeira probabilidade do evento

$e$  = erro amostral

Para aplicação dos questionários realizou-se uma fase de teste, o mesmo foi aplicado a um grupo de pessoas afim de avaliar se formulário dispusesse de alguma lacuna. Após a fase de teste realizou-se a entrevista a campo utilizando o método de pesquisa de estudos descritivos e posteriormente, analisados quantitativamente e qualitativamente. As coletas ocorreram em forma de perguntas elaboradas seguindo uma sequência nominal, composto por um roteiro semiestruturado dispoendo de 15 (quinze) questões simples e objetivas nas categorias fechadas e abertas. Os dados foram analisados, agrupados por categoria e similaridade de respostas e posteriormente foram expressos em frequência relativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária de maior **representatividade** foi observada entre 15 a 19 anos com 78% (tabela 1). Quando a abordagem em questão foi o nível de escolaridade observou-se que 85% dos entrevistados, conforme vistos na tabela 1, possuem ao menos nível médio completo e/ou incompleto.

**Tabela 1.** Faixa etária e nível de escolaridade dos Jovens do Distrito Piau, Piranhas-Alagoas.

Especificações	Frequência relativa (%)
Faixa Etária	
15 a 19 anos	78
20 a 24 anos	18
25 a 30 anos	4
Nível de escolaridade	
Fundamental Completo	10
Fundamental Incompleto	6
Médio Completo	29
Médio Incompleto	55

Quando aliado as duas informações (faixa etária e nível de escolaridade) demonstra que há um grande número de jovens que residem na zona rural frequentando a escola, representa interesse destes na busca do conhecimento, e a necessidade de ter uma melhora na qualidade do ensino, seja ela no meio urbano ou rural. Ney e Hoffmann (2009) e Neves et al. (2011), relataram em seu levantamento baixo grau de escolaridade ao avaliar produtores rurais, e abordam a importância de maior investimento em educação neste meio, devido ser uma forma de se alcançar sucesso na atividade rural, mesmo que no futuro não venha desempenhar atividade no campo, terá sucesso na vida.

Constatou-se entre os entrevistados uma predileção de 63% em residir no âmbito rural (tabela 2), representa afinidade na convivência no campo. Apesar de 59% dos entrevistados relatarem não desempenhar algum trabalho no campo é comum neste meio os jovens desenvolverem tarefas no sistema de produção (ajudando seus pais) foi possível identificar um efetivo de 41% que realiza alguma atividade (tabela 2) e residem no campo. Contudo 8% dos jovens apresentaram não ter interesse em deixar a vida no campo (tabela 2), caso tenha oportunidade de deixar futuramente.

**Tabela 2.** Perspectivas e atividades desenvolvidas pelos jovens no meio rural do Distrito Piau, Piranhas-Alagoas.

Especificações	Frequência relativa (%)	
	Sim	Não
Gostam de residir no meio rural	63	37
Jovens que desempenham trabalho no campo	41	59
Interesse dos jovens em deixar a vida no campo	92	8

Outro fato que pode ser abordado é a respeito da sucessão dos pais pelos jovens no campo, pode haver com nível de escolaridade, conforme Medeiros e Moreira (2009) afirmam que quanto maior for nível de interesse escolar, vontade esta é acompanhada em proceder à migração, como já abordado.

Os entrevistados apresentam tal interesse de aprendizagem e realizando um comparativo com trabalho de Brumer, Pandolfo e Coradini (2008) ao estudarem o interesse de jovens da Região Sul, mesmo apresentando outra realidade no contexto social, político e cultural, os autores abordam menor interesse feminino em suceder seus pais nas atividades agropecuárias, visto que no presente estudo houve uma predominância feminina (57,1%) quando comparada com masculina (42,9%) assim como

a alta porcentagem de interesse dos jovens em deixar a vida no campo (tabela 2) caso tenha oportunidade, pode representar como uma futura masculinização rural, como pode ser visto trabalho de Froehlich et al. (2011) e abordado por Panno e Machado (2016).

Contudo 63% gostam de residir no âmbito rural, valor próximo ao encontrado por Foguesatto et al. (2016) ao estudarem os fatores que ajudam os jovens a tomar decisão quando o processo de sucessão e gerenciamento na agricultura familiar, os autores constataram que 62% preferem viver no meio rural, por fatores ligados a segurança, tranquilidade, independência na realização das tarefas, rotina menos exaustiva e custo de vida mais baixo, entretanto a busca por melhor remuneração apresenta como fator mais decisivo para realizarem a migração para as cidades. Pode ser alguns dos fatores relevantes para os entrevistados deste trabalho, mesmo que tenham outros motivos que podem estar associado é a cultura dos jovens e da influência que os mesmos tiveram de suas famílias. Vale ressaltar que todos os entrevistados possuem laços diretos ou indiretamente com o campo, sempre vivenciaram o meio agrícola até mesmo os que possuíam residência em cidades e passavam finais de semana no meio agrário.

Na tabela 3 estão dispostos os principais entraves relatados pelos entrevistados a respeito do que afeta a permanência no campo, dentre elas foram relatadas a oportunidade de trabalho (32%), água encanada (20%) e condições precárias da saúde (14%) como principais obstáculos para a continuação dos mesmos no campo. A educação (10%) foi evidenciada como entrave devido a poucas instituições conferirem acesso ao ensino superior em zonas afastadas de grandes centros econômicos.

**Tabela 3.** Principais entraves que afetam a condição de vida no campo dos jovens do Distrito Piau, Piranhas-Alagoas.

Especificações	Frequência relativa (%)
Saúde	14
Água encanada	20
Escola	10
Laser	5
Tudo	5
Oportunidade de Trabalho	32
Transportes	5
Infraestrutura	5
Assistência técnica	4

A falta de melhores condições de saúde e acesso a água encanada, muitas vezes são negligenciado o acesso ao atendimento de qualidade e responsabilidade social perante aos jovens e seus familiares, fazendo com que os mesmos percorram quilômetros para serem atendidos em postos e/ou hospitais, por exemplo. Segundo Teló e David (2012) ao relatarem em depoimentos que afirmam que os serviços que teoricamente deveriam ser executados pelo governo municipal, por exemplo, aos moradores do distrito rural, não são prestados, ou o são apenas parcialmente. Para tanto seria de suma importância à implantação de uma política pública que favorecesse o acesso à água e saúde de qualidade e quantidade suficiente para a manutenção da vida.

Contudo, outro fator que influencia é a educação dada nas escolas rurais, onde a mesma utiliza termos indiretos que se direcionam para a vivencia na cidade, segundo Froehlich et al. (2011) relata que uma parte da população jovem, que cresce em meio às dificuldades encontradas em meio aos aspectos sociais e econômicos das unidades produtivas e com maior acesso à escolaridade com viés urbano, a cidade ainda é visualizada como futuro promissor. Evidenciando metáforas sobre o meio rural onde o campo é destinado aos que não querem estudar, que não conseguiu trabalho na cidade ou comercio local, seria o termo empregado como o fim do poço, onde quem não estuda “vai arrancar toco ou limpar cana”.

As oportunidades de trabalho e com uma remuneração tradicional (recebimento mensal de salário) que muitas vezes não ocorrem nas propriedades rurais familiares são apresentados pelos entrevistados com maior impacto que afeta a vida no campo (tabela 3) aliado com o grande desejo quando tiverem oportunidade de sair do âmbito rural (tabela 2) e da necessidade de mais opções de cursos superiores no meio rural (que não condiz com a realidade) é um dos principais fatores para sua tomada de decisão ameaçando diretamente a possibilidade de sucessão nas unidades produtivas familiares (COSTA 2011).

Foi evidenciado que 67% dos respondentes relataram não terem suas necessidades atendidas (tabela 4), destacaram que os maiores problemas por eles evidenciados obtiveram uma frequência de 19% e 45% para falta de infraestrutura na saúde (como já abordado na tabela 3) e emprego respectivamente, este último aliado com a baixa frequência que apontam as baixas remunerações como problema, reforça o desejo de possuir emprego formal, principalmente com recebimento de salário tradicional.

**Tabela 4.** Perspectivas de melhorias dos entraves e maiores problemas evidenciados no dia-a-dia no meio rural dos jovens do Distrito Piau, Piranhas-Alagoas.

Especificações	Frequência Relativa (%)	
	Sim	Não
Perspectiva sobre o atendimento das necessidades no campo	33	67
Maiores problemas evidenciados pelos Jovens na Vida no campo		
Especificações	Frequência Relativa (%)	
Baixa remuneração	4	
Acesso a terra	6	
Dificuldade a acesso a crédito	2	
Dificuldade de acesso à educação continuada	11	
Falta de emprego	45	
Infraestrutura na saúde	19	
Falta de opções de lazer e cultura	13	

Todas as especificações abordadas na tabela 4 evidenciam que essas questões são direito básico de todo cidadão, podendo ser um carreador da escolha de realizar o processo de migração, Foguesatto et al., (2016) também relataram alguns outros fatores que são relevantes para escolha da migração, cominando na ocorrência do êxodo rural, com 43% o que obteve maior destaque foi ter renda regular satisfatória.

A falta de opção de lazer e cultura, dificuldade de acesso à educação continuada faz com que haja o deslocamento para centros urbanos em buscar de acesso ao mesmo. A dificuldade de acesso a terra proporciona uma redução de terra agricultável por produtores (CARVALHO et al., 2009); (SIKORA, 2013) e (FOGUESATTO et al., 2016), devido a divisão para herança ou venda, tornando insuficiente para produzirem em quantidades que correspondam com demanda da sociedade, acarretando em uma descontinuidade produtiva, como fatores que influenciam o êxodo rural.

Para Teló e David (2012) a subdivisão contínua das terras para herdeiros confere um incentivo ao processo de migração, devido ao pequeno volume de terra tendo em vista que uma rentabilidade mínima na agricultura é necessária ter uma extensão de terra que possibilite a reprodução familiar. Mais esta especificação do acesso à terra teve baixa frequência (8%) que não querem deixar o meio rural (tabela 2) e que apontaram a falta de assistência técnica como um entrave para melhor viver no campo (tabela 3).

Como pode ser verificado no decorrer deste trabalho o forte impacto que influencia o êxodo rural é a busca de estabilidade financeira e educação como meio.

Sikora (2013) abordando o papel da escola frente ao processo do êxodo rural, sendo o mais importante do núcleo escolar com a educação é proporcionar ao jovem rural de ser capaz de opinar e escolher com autonomia, assim a escola se apresenta com caráter emancipatório para o jovem rural.

## CONCLUSÃO

O deslocamento dos jovens da área rural para a área urbana está associado às limitações nos aspectos sociais e econômicos dos jovens. Isso se dá devido as atividades agrárias serem marginalizadas e usadas em frases construídas para incentivar/encorajar a continuidade dos estudos ou a busca por empregos fora da comunidade rural. Tal fato favorece a migração e a descontinuidade da produção agrícola, em busca de oportunidades, reconhecimento social e estabilidade financeira.

## REFERÊNCIAS

1. ALVES, ER de A.; SOUZA, G. S.; MARRA, Renner. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. *Polêmica*, v. 12, n.2, abril/junho de 2013.
2. BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C.; Estatística: para cursos de engenharia e informática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. BRUMER, A.; PANDOLFO, G. C.; CORADINI, L. Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na região Sul do Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 8. *Anais...* Florianópolis, 2008.
4. CARVALHO, D. M. et al. Perspectivas dos jovens rurais: campo *versus* cidade. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47. *Anais...* Porto Alegre, 2009.
5. COSTA, M. R. C. The future of rural and urban áreas: a case study of rural youth in the city of Morrpp Redondo – RS. 2011. 177 f. tese (Doutorado em Agricultura familiar) – Universidade Federal de Peloras, Peloras, 2011.

6. DEPONTI, C. M., DE SOUZA BARCELOS, L., SILVA, G. A., RITT, D., LUBACZWSKI, A. O uso de tecnologias de informação e de comunicação (TICs) pela agricultura familiar no Vale do Caí: projeto-piloto de Montenegro-RS. *Revista Conhecimento Online*, v. 1, p. 60-75, 2015.
7. FOGUESATTO, C. R.; ARTUZO, F. D.; LAGO, A.; MACHADO, J. A. D. Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura Familiar. *Revista paranaense de desenvolvimento*, v.37, n.130, p.15-28, 2016.
8. FROEHLICH, J. M.; RAUBER, C. C.; CARPES R. H.; TOEBE, Marcos. Selective exodus, masculinization and rural aging in the central Region of the RS. *Ciência Rural*, v.41, n.9, p.1674-1680, 2011.
9. MEDEIROS, E. R.; MOREIRA, I. T. Expectativa de jovens rurais quanto à migração: o caso de Cacimba de Dentro/PB. *Okara: Geografia em Debate*, João Pessoa, v.3, n.1.p.186-202, 2009.
10. NEVES, A. L. A.; PEREIRA, L. G. R.; SANTOS, R. D.; ARAÚJO, G. G. L.; CARNEIRO, A. V.; MORAES, S. A.; SPANIOL, C. M. O.; ARAGÃO, A. S. L. Caracterização dos produtores e dos sistemas de produção de leite no perímetro irrigado de Petrolina/PE. *Rev. Bras. Saúde Prod. An.*, v.12, n.1, p.209-223, 2011.
11. NEY, M. G.; HOFFMANN, R. Educação, concentração fundiária e desigualdade de rendimentos no meio rural brasileiro. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v.47, n.1, p.147-181, 2009.
12. PANNO, F.; MACHADO, J. A. D. A sucessão em propriedades rurais familiares de Frederico Westphalen/RS: influências e direcionamentos decisórios dos atores. *REDES: Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 21, n. 3, p. 217-237, 2016.
13. SIKORA, Denise. A educação e seus condicionantes frente ao êxodo rural. *Revista HISTEDBR On-Line*, v. 13, n. 50, p. 48-62, 2013.
14. TELÓ, F.; DAVID, C. O rural depois do êxodo: as implicações do despovoamento dos campos no distrito de Arroio do Só, município de Santa Maria/RS, Brasil. *Mundo agrario*, v. 13, n. 25, p. 00-00, 2012.
15. WANDERLEY, M. N. B. O mundo rural como espaço de vida, reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.